



FORMAÇÃO

AS 12 CAMADAS DA PERSONALIDADE

INTRODUÇÃO

Introdução

“ Quem quer que lide com vida humana, que se preste a ajudar outras pessoas a resolverem os problemas ligados ao fato de viverem uma vida humana, precisa entender os movimentos da vida; não só de forma geral, como uma pessoa leiga, mas as características próprias de cada etapa da vida. É aqui que as 12 camadas entram.”

Como tudo começou

As 12 camadas da personalidade, do Prof. Olavo de Carvalho, são uma descrição fenomenológica das motivações humanas. Elas configuram uma estrutura em 12 etapas do desenvolvimento da nossa personalidade.

O material disponível, quando comecei a estudar esse assunto, era uma apostila de 19 páginas. Nela, o Prof. Olavo descrevia as camadas de uma maneira extremamente sucinta. Ou seja, muitas perguntas ficavam sem resposta – e outras não eram sequer colocadas.

Meu interesse desde o início foi usar a descrição das 12 camadas nos atendimentos no consultório, como base

de uma terapia. Para isso, foi necessário iniciar uma investigação que desse conta de lançar luz às questões essenciais que embasassem a elaboração de uma teoria e desembocassem na estruturação de um método.

O trabalho a ser feito

A questão da origem das motivações não era mencionada, e me parecia fundamental elucidar esse ponto para que se pudesse identificar a camada em que determinada pessoa se encontrava, além de ajudar a entender como a passagem de camada à camada se dava.

O problema da identificação da camada de uma pessoa foi resolvido pelo Prof. Olavo com a indicação de se encontrar o que nela era causa fundamental de

sofrimento. E esse ponto é realmente essencial. No entanto, não se pode considerar que o sofrimento em si ocasione a passagem para a próxima camada.

O que é possível notar numa pessoa é o comportamento dela, do mesmo modo, por exemplo, que alguém pode apresentar uma febre. Mas tratar da febre superficialmente não vai resolver de fato o problema; é necessário saber a causa da febre, de onde ela está se originando.

Nesse sentido, alguém pode ter comportamentos externos condizentes com a 7ª camada mas não ser movido realmente pelas motivações que a caracterizam. Sem, então, conhecer a origem das motivações que levam as pessoas a agirem, não seria possível nem identificar a camada com precisão nem aplicar o tratamento adequado.

O problema da origem das motivações realmente se impunha como a questão a ser esclarecida, para que se pudesse compreender, afinal, porque tal ou qual sofrimento era um sofrimento.

Quem mais senão os verdadeiros mestres?

Munido da descrição das 12 camadas, bastava conhecer as potências do agir humano para entender a origem do comportamento de acordo com as camadas.

Foi aí que o recuo à filosofia aristotélica e tomista foi necessário. Elas dão conta de elucidar o que o mundo e o ser humano são e como eles funcionam. A partir de conceitos apresentados nessas filosofias, foi possível finalmente compreender a origem das motivações presentes em cada camada.

A visão integral e verdadeira, do mundo e do Homem, é indispensável para o sucesso de um tratamento concreto. Quem quer que lide com vida humana, que se preste a ajudar outras pessoas a resolverem os problemas ligados ao fato de viverem uma vida humana, precisa entender os movimentos da vida; não só de forma geral, como uma pessoa leiga, mas as características próprias de cada etapa da vida. Principalmente porque uma má compreensão levaria a um tratamento ineficiente, ou até prejudicial.

É aqui que as 12 camadas entram. A coisa mais comum é encontrar terapeutas incapazes de descer ao específico em relação ao problema apresentado pelo paciente. Mas um atendimento especializado exige o específico.

O mundo e nós: preparando a compreensão do específico

A primeira coisa que notamos é que interagimos com uma realidade material. Nós a percebemos e interagimos com ela. Podemos chamar essa dimensão da nossa relação com o mundo de estética.

Depois, a nossa relação com o mundo nos faz classificar as coisas em termos de bom e mau. Essa é a dimensão moral.

Por último, agimos de acordo com nossas crenças, dividindo as noções em verdadeiras e falsas. Aqui encontramos a dimensão intelectual – ou espiritual.

A dimensão estética do mundo é clara e material. A dimensão moral é turva e ambígua. E a dimensão intelectual é clara

e imaterial. São essas 3 dimensões que se comunicam conosco e vão construindo a nossa história: vamos tomando decisões diante dessas 3 dimensões e formando o que é a nossa vida concretamente.

As faculdades

Para cada uma dessas dimensões, o ser humano apresenta ferramentas diferentes que possibilitam sua interação com o mundo.

Diante da dimensão estética, operam o senso comum e a razão. Diante da dimensão moral, trabalham os apetites concupiscível e irascível. Por último, diante da dimensão intelectual, estão o intelecto ativo e o intelecto passivo.

No entanto, há ainda outra faculdade a apresentar, a vontade. Ela funciona como uma espécie de luz que ilumina mais

ou ilumina menos as outras faculdades. Diante da dimensão estética, é possível notar que às vezes agimos com mais ou menos ímpeto. Diante de uma decisão moral, às vezes estamos mais ou menos inclinados a esta ou aquela decisão. Do mesmo modo, diante do conhecimento da verdade, às vezes estamos também com mais força, mais ímpeto.

Essas são as 7 faculdades: senso comum, razão, apetite concupiscível, apetite irascível, intelecto ativo, intelecto passivo e vontade.

Foi na articulação das 7 faculdades com as 12 camadas que a origem das motivações humanas pôde ser esclarecida. Sem dúvida, essa é a minha maior contribuição para a descrição das 12 camadas.

As 7 faculdades nas 12 camadas

- **Senso Comum e Razão**

O senso comum lida com a parte mais básica da dimensão estética do mundo. Pelos 5 sentidos, recebemos toda a materialidade dessa dimensão. O senso comum é a faculdade que faz a separação do que percebemos em cor, tamanho, posição, movimento. Por isso, a 1ª e a 2ª camadas estão relacionadas com o senso comum, já que elas dizem respeito à nossa primeira instalação no mundo.

A razão recebe as categorias entregues pelo senso comum e as estabiliza nos primeiros conceitos, ainda ligados à parte mais material do mundo. Por exemplo, não importa que um cavalo seja maior do que outro, que um seja branco e o outro preto, ambos, para a razão, são

cavalo. A razão é a faculdade que percebe a estabilidade das proporções. Como a 3ª camada lida com o aprendizado instrumental e a 4ª camada com o contorno afetivo, elas estão ligadas à razão, uma vez que aprendizado instrumental e contorno afetivo são proporções.

Tanto o senso comum quanto a razão dizem respeito à dimensão estética do mundo.

- **Apetite Concupiscível e Apetite Irascível**

Na 5ª camada, o sujeito se inclina ou declina diante dos bens que ele testemunhou no mundo. Na 6ª, ao perceber a estabilidade desses bens, ele passa a querer gerá-los. As duas motivações têm a ver com o bem e o mal em relação aos bens particulares deste mundo. Isso é assunto do apetite

concupiscível, que é justamente a inclinação para esse tipo de bem.

A 7ª camada trata da estabilidade gerada na comunidade pelos bens produzidos na camada anterior; ou seja, o foco não é mais a geração, mas a estabilidade do outro. O bem aqui já é imaterial. Ao operar diante desses novos bens, agora imateriais, o sujeito na 8ª camada se pergunta acerca da qualidade de toda a sua vida, abrindo a possibilidade de uma espécie de renascimento. Nessas duas camadas, ainda estamos lidando com questões de bem e mal, mas agora com bens árduos, de valor mais elevado. A faculdade que rege essas camadas é o apetite irascível. O apetite irascível é a inclinação para os bens árduos, que estão fora do tempo e do espaço.

Esses dois apetites, concupiscível e irascível, estão ligados à dimensão moral do mundo.

Uma vez que o sujeito se habitua a dar respostas com características de eternidade à sua própria vida, ele começa a ganhar uma estabilidade que o permite distinguir melhor as crenças.

• **Intelecto Ativo e Intelecto Passivo**

O assunto do sujeito da 9ª camada é buscar a verdade. Ele quer uma vida renascida com qualidade de eternidade. Na 10ª camada, o sujeito busca adequar seu comportamento à verdade. A verdade e a falsidade são realidades que o intelecto ativo busca, portanto é ele que rege essas camadas.

A 11ª e a 12ª camadas são de difícil compreensão, só uma explicação longa e detalhada realmente esclarece suas características. O que se pode dizer por agora é que, nelas, o sujeito vive com a verdade e passa a operar como a verdade. A faculdade ligada a elas é o intelecto passivo.

Os dois intelectos se relacionam à dimensão intelectual da realidade.

- **Vontade**

A vontade é a rainha das faculdades, ela ilumina tudo. Por isso a vontade não está relacionada com uma camada em especial, mas se localiza no centro delas.

As faculdades e a origem das motivações

Para que as motivações apareçam em sucessão de acordo com as camadas, as faculdades devem ir amadurecendo ao longo da vida da pessoa.

Uma vez que a razão amadurece, as motivações do sujeito serão correspondentes à 3ª camada. Quando o apetite irascível amadurece, surgem as motivações da 7ª camada, e assim por diante.

Essa é a chave explicativa da origem

das motivações e dos sofrimentos correspondentes a cada camada da personalidade.

Os vícios

Um ponto importante ainda a ser tratado na elaboração final de um diagrama explicativo é a consideração dos vícios ligados a cada faculdade. Vários autores clássicos apontam os inimigos ou forças opostas à boa operação de cada faculdade.

O movimento que, de uma informação material percebida pelo senso comum, interrompe os processos racionais é a luxúria.

A quantidade excessiva de informações entrando e atrapalhando a razão é a gula.

Quem procura recolher e guardar os

bens materiais, com receio de que eles desapareçam, é a avareza. Essa inclinação afeta o apetite concupiscível.

O apetite irascível precisa ser educado para que, ao alcançar bens transcendentais, como nobreza, lealdade, gratidão, o sujeito não destrua riquezas materiais da comunidade. A desordem nessa operação chama-se ira.

Ao intelecto ativo está ligada a inveja, que é o vício de quem se morde ao olhar para aquele que já está vivendo uma vida pela verdade.

Quando o sujeito passa a viver na verdade e tem na dianteira o intelecto passivo, mas se esquece de que ele não é a origem mesma do ser, ele caiu na soberba.

Por fim, quando a vontade, que anima e estimula todas as outras faculdades,

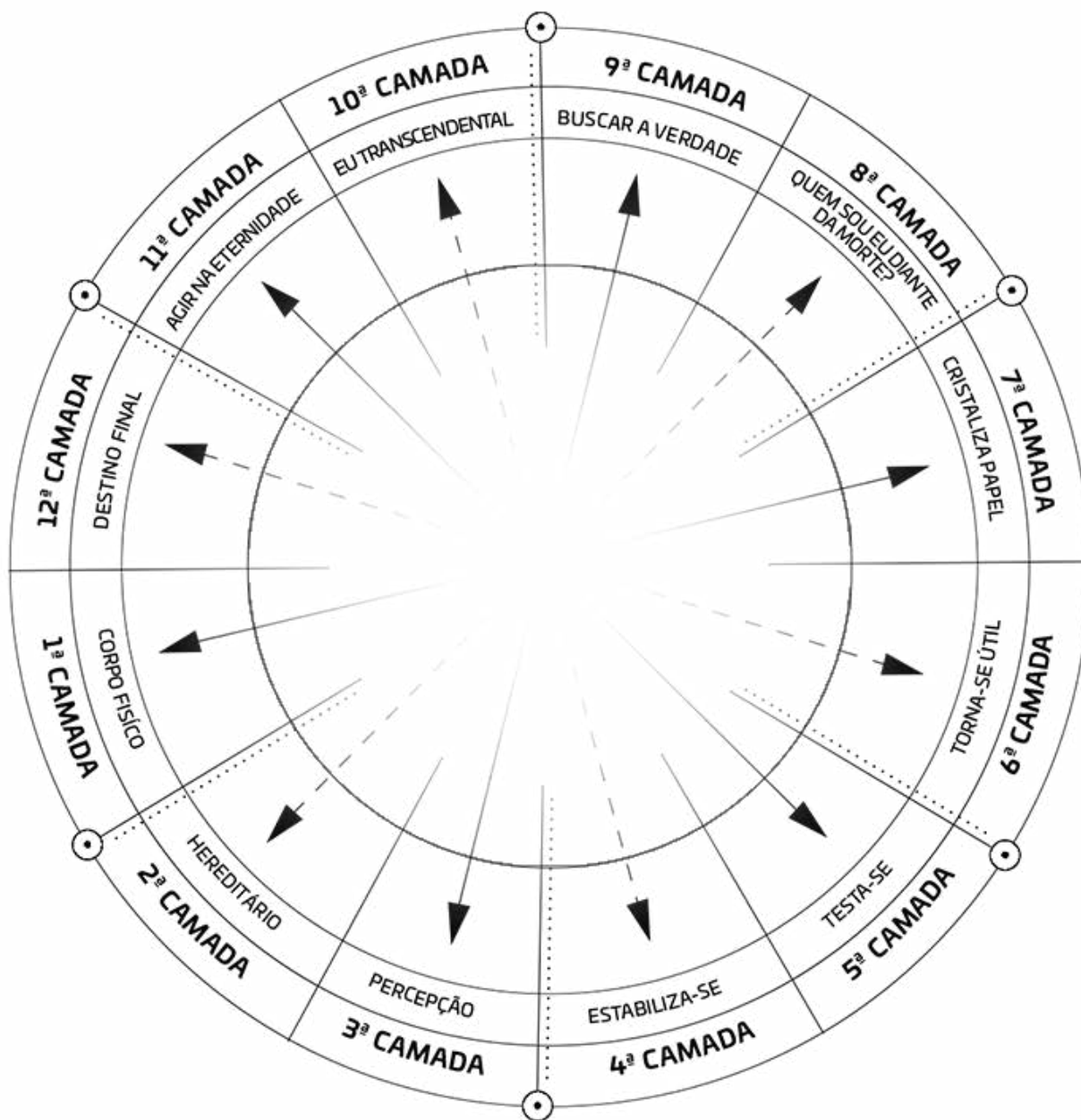
não se inclina nessa direção, o vício em operação é a preguiça.

Síntese dos resultados

Temos agora, mais do que a descrição fenomenológica, as faculdades humanas, juntamente com seus vícios, relacionadas a cada camada da personalidade e apontando, finalmente, às origens das motivações: é a possibilidade de um esquema geral de psicologia.

O uso dessa ferramenta na clínica com toda certeza aumenta as chances de sucesso no tratamento ao paciente.

Esse é o resultado final do trabalho:





F O R M A Ç Ã O

AS 12 CAMADAS DA PERSONALIDADE